

O DESCARTE INCORRETO DE MEDICAMENTOS E SEUS IMPACTOS SOBRE O MEIO AMBIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carolina Dusi Mendes¹
carolinadusi@hotmail.com
Larissa Dill Gazzola²
Julia de Colo Lima³
Gisele de Paula J. Garcia⁴
Débora Maria Vargas Makuch⁵
Juliana Ollé Mendes⁶

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe

² Acadêmica do 8º período do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe

³ Acadêmica do 8º período do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe

⁴ Acadêmica do 8º período do curso de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe

⁵ Orientadora e docente das Faculdades Pequeno Príncipe

⁶ Coorientadora e docente das Faculdades Pequeno Príncipe

INTRODUÇÃO: O descarte incorreto de medicamentos é uma prática recorrente da população brasileira, apresentando riscos à saúde pública. Cerca de 20% desses produtos adquiridos pela população são descartados em lixo doméstico comum ou lançados na rede de esgoto. **PERCURSO TEÓRICO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de avaliar as consequências do descarte incorreto de medicamentos sobre o meio ambiente brasileiro. Realizou-se uma busca de estudos nas bases de dados *Scientific Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 20 de maio a 25 de junho de 2021. Foram utilizados os seguintes descritores na língua portuguesa: “Descarte”; “Medicamentos”; “Impacto Ambiental” e “Saúde pública”. Duas combinações foram empregadas em ambas as bases de dados utilizadas: “Descarte”; “Medicamentos”; “Impacto Ambiental” e “Descarte”; “Medicamentos”; “Saúde pública”. Foi utilizado o operador booleano “and” e selecionados os artigos dos últimos 5 anos. A partir disso, 20 publicações foram encontradas e, seguindo os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, 12 estudos foram selecionados para compor a pesquisa. Os medicamentos descartados de forma inadequada, especialmente no lixo comum ou na rede de esgoto, podem contaminar o solo, as águas superficiais, como rios, lagos e oceanos e as águas subterrâneas, nos lençóis freáticos. Segundo estudos, os AINES (antinflamatórios não esteróides), seguido pelos antibióticos, agentes dislipidêmicos e hormônios são as principais classes envolvidas em episódios de contaminação do ambiente por químicos. Como consequência do descarte incorreto dos antibióticos e dos hormônios, têm-se, respectivamente, o surgimento de bactérias resistentes e o impacto negativo sobre o sistema reprodutivo de organismos aquáticos. A indústria farmacêutica, distribuidores, farmácias, drogarias, hospitais e a própria população são os principais responsáveis pelo descarte incorreto de medicamentos. A destinação final dos medicamentos é tema relevante na saúde pública devido as diferentes propriedades farmacológicas dos medicamentos, que, inevitavelmente, se tornarão resíduos e não poderão mais ser utilizados. Sabe-se ainda que a incineração é um tratamento muito utilizado e é um processo de redução do peso, volume e das características de periculosidade dos resíduos, no entanto no Brasil, esse processo ainda é restrito a certos setores, como industrial, hospitalar e aeroportuários. **CONCLUSÃO:** Iniciativas como o programa “Farmácia solidária”, o qual orienta a população sobre o destino

correto dos medicamentos, a cobrança da população sobre o Estado para que este realize a fiscalização do cumprimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos (PEGR) pelos estabelecimentos, a conscientização da população sobre o correto descarte de medicamentos, a atenção por parte de médicos e farmacêuticos sobre a correta prescrição e dispensação de medicamentos e o fomento às pesquisas sobre manejo e tratamento desses resíduos são de extrema relevância dentro do contexto mencionado.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte; Medicamentos; Impacto Ambiental.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, E. O.; ABREU, D. P. G.; DE LIMA, J. P.; DA COSTA, C. F. S.; COSTA, A. R.; MARTINS, N. F. F. Descarte de medicamentos: uma questão socioambiental e de saúde. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, vol. 11, no. 1, p. 1–10, 2019. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.1-10>.

BLANKENSTEIN, G. M. P.; JUNIOR, A. P. The disposal of medicines and the Brazilian National Solid Waste Policy: A motivation for the review of health standards. **Rev. direito sanit.**, vol. 19, no. 1, p. 50–74, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v19i1p50-74>.

CARVALHO NETO, F. J.; OLIVEIRA, F. G. L.; FONTES, J. H.; NEVES, I. S.; AZEVEDO, J. V. R.; VIEIRA JÚNIOR, D. N.; NASCIMENTO, J. M. F.; NOGUEIRA BASTOS, S. N. M. A. Tecnologia educacional sobre descarte domiciliar de medicamentos. **Rev. enferm. UFPE Online**, vol. 14, 2020. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244267>.

CRIPPA, A.; VASCONCELLOS, C.; CORTE, T. W. F.; ENGROFF, P.; FEIJÓ, A. G. S. Descarte Correto De Medicamentos: Construção De Uma Cartilha Educativa. **Saúde em Redes**, vol. 3, no. 1, p. 07–17, 2017. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n1p07-17>.

DANTAS, A. M. S.; DA SILVA, P. L. N.; FONSECA, J. R. Visão de profissionais, acadêmicos e usuários da atenção primária à saúde sobre o descarte correto de medicamentos: revisão integrativa da literatura. **J. Health Biol. Sci. (Online)**, vol. 6, no. 2, p. 197, 2018. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1503.p197-205.2018>.

ESTAL, Luciana Moutinho del et al. **Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúdes sobre o gerenciamento de resíduos farmacêuticos e o risco ambiental: um estudo de caso em uma unidade hospitalar**. 2016. 183 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2016.

FAIOLLA, F. P.; RIBEIRO, A. A. A.; BRENER, C. E. S.; VEIT, H.; BAYER, V. M. L.; ROCHA, V. M. P.; RIES, E. F. Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil. **Saúde em Debate Online**, vol. 43, no. 120, p. 276–286, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912021>.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D. C.; ASSUMPÇÃO, R. F. How to do the correct discard of medicine residues? **Cienc. saude coletiva Online**, vol. 15, no. SUPPL. 2, p. 3283–3293, 2010. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232010000800034>.

FERNANDES, M. C.; SALES, P. F. P.; ALMEIDA, R. S.; ÁLVARES, A. C. M.; CANGIANI, E. E.; SALLET, L. A. P. Implantação do Ponto de Coleta Reversa de Medicamentos em uma Instituição de Educação Superior do Distrito Federal. **REVISA Online**, vol. 8, no. 4, p. 505–511, 2019. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/460/368>> Acesso em: jun. 2021.

MARONEZE, M. M.; ZEPKA, L. Q.; VIEIRA, J. G.; QUEIROZ, M. I.; JACOB-LOPES, E. A tecnologia de remoção de fósforo: Gerenciamento do elemento em resíduos industriais. **Rev. Ambiente e Água**, vol. 9, no. 3, p. 445–458, 2014. <https://doi.org/10.4136/1980-993X>.

PARENTE, G. C.; SILVA, M. M. P.; MODESTA, M.; CARVALHO, C. R. O conhecimento da população sobre o descarte adequado de medicamento vencido. **REVISA Online**, vol. 9, no. 4, p. 784–791, 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/637>> Acesso em: jun. 2021.

PEREIRA, F. G. F.; SÁ, F. H. M.; SILVA, R. R. L.; SILVA, R. K. S.; FORMIGA, L. M. F.; SOUZA, E. C. Conhecimento e comportamento autorreferidos sobre descarte domiciliar de medicamentos. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. vol. 11, no. 1, p. 154–159, 2019. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.154-159>.